

Investigação Clínica

PD-044 - (UM20-5228) - COLAPSO NAS URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: AFINAL QUAL A IMPORTÂNCIA DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA?

Sara Diniz Beato¹; Rita Branquinho¹; Mara Galo¹; Leonel Santos¹

1 - USF Novos Horizontes

Numa época em que diversas urgências pediátricas (UP) encerraram por falta de especialistas, é publicado um artigo de opinião que coloca em causa a qualidade de formação e competência dos Médicos de Família (MF) para a assistência à população pediátrica.

Existe evidência científica de que sistemas de saúde baseados em cuidados primários efectivos, com MF treinados, prestam cuidados de forma mais eficaz. A compreensão, pela comunidade médica, do papel complexo e essencial dos MF nos sistemas de saúde é fundamental para tratar com qualidade e eficiência toda a população pediátrica.

Procurámos identificar as consultas de doença aguda pediátrica realizadas durante o ano de 2019 e os diagnósticos mais prevalentes. Analisámos ainda a utilização da UP por parte da população do nosso ficheiro e verificámos se os episódios ocorreram dentro do horário de funcionamento da Unidade de Saúde Familiar (USF).

Realizámos um estudo retrospectivo num polo assistencial de uma USF.

Pesquisámos, utilizando o sistema MIM@UF®, as consultas de saúde infantil realizadas no ano de 2019; destas seleccionámos as que correspondiam a doença aguda através do SClínico®. Registámos os códigos ICPC.

Analisámos o recurso à UP dos hospitais na área de abrangência e verificámos se os episódios ocorreram dentro do horário de funcionamento da USF.

A análise estatística e gráficos foram realizados no SPSS 26® e Microsoft® Office Excel.

Foram realizadas 507 consultas de doença aguda pediátrica no ano de 2019, correspondendo a cerca de 2 consultas/dia.

A média de idades foi 7,8 anos, 14,4% eram menores de 2 anos.

Os códigos ICPC mais registados foram R74 -Infecção aguda do aparelho respiratório superior (21,6%); R76 - Amigdalite aguda (8,8%) e D73 - Gastroenterite, presumível infecção (7,4%).

94,5% dos episódios foi resolvido pelo MF sem recurso à UP (χ^2 (1, N=507)= 401.185, $p<.001$). Dos 5,5% episódios em que houve recurso à UP, 2,9% ocorreram por iniciativa do utente destes, 66,7% ocorreram com a USF encerrada.

Registaram-se ainda, 172 episódios de recurso directo à UP, sem passar pelo MF - Idas directas UP Mdn=1 vs. Consultas MF Mdn= 2 ; **Teste de Wilcoxon:** $T=336.5$, $Z=4.187$, $p<.001$ - destes 54,1% ocorreram durante o período de encerramento da USF.

A maioria dos episódios de doença aguda pediátrica em 2019 foi resolvida pelo MF, sem necessidade de cuidados hospitalares.

O diagnóstico mais prevalente foi a Infecção aguda do aparelho respiratório.

Em média, foram observadas em consulta de agudos 2 crianças por dia, num polo assistencial com apenas 470 utentes menores de 18 anos. Analisando os dados da população menor de 18 anos residente no distrito e extrapolando, poderá corresponder a um decréscimo entre 156 a 221 consultas/dia na UP do hospital de referência.

Apesar de existirem episódios de recurso directo à UP, principalmente quando a USF se encontra encerrada, a maioria da população recorre em primeiro lugar ao MF.

Os nossos dados permitem concluir que os MF estão capacitados para a assistência à população pediátrica, resolvendo a esmagadora maioria dos casos de doença aguda, havendo apenas uma percentagem residual de casos que recorrem à UP.